

## Estágio docência no ensino da graduação em Ciências Biológicas: relato de experiência Área: Ciências Biológicas

Karlen Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Tiyomi Obara<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática– PCM/UEM, contato: pg403995@uem.br

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Biologia e do Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática– PCM/UEM, contato: anatobara@gmail.com

**Resumo.** *O presente relato de experiência traz a vivência da mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá (PCM/UEM). no estágio docência com uma turma da disciplina de Estágio Supervisionado: Espaços Pedagógicos e Culturais do curso de Ciências Biológicas, no ano letivo de 2022. A metodologia de trabalho tem se pautado em aulas dialógicas e práticas colaborativas e investigativas, tendo como foco a temática: Fundamentos e práticas da Educação Ambiental em Unidades de Conservação. O estágio desenvolvido até o momento, tem se apresentado como uma experiência formativa rica e valorosa, tanto para os licenciandos, como para a mestranda.*

**Palavras-chave:** *Estágio supervisionado – formação docente – educação ambiental*

### 1. Introdução

O estágio docência é uma das poucas pontes instituídas entre a teoria e a prática docente (LIMA; LEITE, 2019), configurando-se como uma experiência essencial na formação de futuros professores universitários e na construção da identidade profissional (AMORIM; PESSOA; ALBERTO, 2020; PIMENTA; LIMA, 2017). Os discentes da pós-graduação já possuem um conhecimento prévio sobre o ensino superior, visto o que experienciaram na formação inicial, porém, no estágio docência, eles desenvolvem um olhar profissional sobre o ensino (COSTA; FARIAS, 2021). Dessa forma, no estágio, os futuros professores têm a oportunidade de apresentar um olhar teórico-prático-profissional, obtendo uma formação ampla e apresentando uma visão crítica sobre o ambiente de trabalho e suas implicações sociais (COSTA *et al.*, 2022).

Porém, há muitos desafios que permeiam a pós-graduação *stricto sensu*, principalmente na articulação entre a formação de pesquisadores e a formação de professores. Em decorrência disso, na sala de aula, ocorre a reprodução de conceitos e práticas pré-estabelecidas, surgindo lacunas na construção do conhecimento e na formação intelectual e crítica dos discentes (INÁCIO, *et al.*, 2019). Por conta da visão conteudista e linear do Ensino Superior, o(a) professor(a) deve utilizar as estratégias e recursos que instiguem o pensamento crítico e que potencializem os saberes dos graduandos (SILVEIRA; GOLLE, 2018).

Dessa forma, reiterando-se a importância do estágio docência como aprendizado prático para discentes de cursos de pós-graduação, esse trabalho tem como objetivo relatar a vivência da pós-graduanda de um programa da área de ensino na Universidade Estadual de

Maringá (UEM), numa turma de graduação na mesma universidade, na perspectiva de trazer reflexões sobre os desafios didáticos e pedagógicos da formação docente.

## 2. Metodologia

O presente relato de experiência teve como campo de observação o estágio docência do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática, da UEM, com carga horária total de 30 horas. Foi realizado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, para licenciandos da disciplina de *Estágio Supervisionado: Espaços Pedagógicos e Culturais*. Possui abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2009, p. 21), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

A constituição dos dados se deu por meio da observação participante, que procede da participação real na pesquisa, onde o pesquisador assume-se como membro do grupo pesquisado (GIL, 2008). O estágio docente se encontra em andamento até o presente momento, sendo que, das 30 horas previstas, foram realizadas 16 horas, que consistiram de planejamento e desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas e atividades práticas e investigativas considerando os temas a seguir: a) Fundamentos básicos de Educação Ambiental (EA); b) Unidades de Conservação (UCs) e as categorias de manejo; EA em UCs; Desenvolvimento de trilhas guiadas e autoguiadas.

Todas as atividades realizadas foram acompanhadas e discutidas pela professora responsável pela disciplina que é também orientadora da mestranda estagiária. No desenvolvimento dos temas, primeiramente, foi feito um levantamento dos conhecimentos prévios dos licenciandos acerca da EA e UCs. Para isso, foi realizada uma dinâmica, onde cada questão sobre o tema foi escrita em uma folha de papel e enrolada, uma após a outra, formando uma “bola”. O grupo deveria passar a “bola” um para o outro, com fundo de uma música (via celular) enquanto a professora estagiária estava de costas, até a interrupção da música. Neste momento, aquele que estivesse com a “bola” deveria retirar a primeira folha, ler a pergunta em voz alta e responder.

Depois disso, os conteúdos foram explanados e problematizados, sempre dando abertura para que os licenciandos pudessem participar, questionar e compartilhar experiências. Foi solicitado, ainda, dois trabalhos, sendo um realizado de forma coletiva, com base num quadro pré-estabelecido, com as diferentes categorias de manejo de UCs existentes e, o outro, uma síntese individual sobre os instrumentos de gestão.

Para possibilitar que cada licenciando construa os fundamentos práticos para o desenvolvimento de uma trilha, está prevista a realização de uma trilha interpretativa no Parque do Ingá (Maringá - PR). Como avaliação final, os alunos da disciplina deverão formular e apresentar um projeto sobre uma trilha.

## 3. Resultados e discussões

O estágio docente permite ao mestrando o acesso ao ambiente universitário, onde há oportunidade do estagiário conhecer a dinâmica dos processos de ensino e aprendizagem no ensino superior, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos e as reflexões sobre a formação docente que atuará no Ensino Superior, facilitando a relação dialógica entre a teoria e a prática (COSTA *et al.*, 2022; INÁCIO *et al.*, 2019).

Durante as aulas, houve o levantamento dos conhecimentos dos licenciandos, tanto no início, como ao longo das mesmas, levando em conta seus saberes e vivências. Com a dinâmica da “bola”, foi possível verificar que os alunos não apresentavam compreensão sobre UCs, uma vez que não conheciam os conceitos e as leis que abrangem o tema. Também comentaram que, nas disciplinas anteriores já cursadas (1º e 2º ano), nenhuma disciplina havia trabalhado a questão da EA, UCs e leis ambientais. Provavelmente, os temas ainda serão trabalhados nas próximas disciplinas, considerando que as questões afetas à educação e conservação do meio ambiente fazem parte das diretrizes e documentos curriculares para o curso de Ciências Biológicas, inclusive no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). E no caso da EA, há uma indicação de que todos os cursos de graduação trabalhem a temática ambiental, conforme destaca a própria Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), de 1999, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), publicada em 2002.

No planejamento das aulas, a escolha e uso das estratégias e recursos didáticos diversificados mostraram-se essenciais, pois realizar uma boa aula exige não apenas o domínio dos conhecimentos científicos da temática trabalhada, mas também dos conhecimentos pedagógicos, como o uso de metodologias que possibilitem a construção de conhecimentos, atitudes, competências e habilidades por parte dos alunos. O auxílio de textos, imagens e slides bem elaborados, somado aos trabalhos de pesquisa individual e coletivo solicitados, foram importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

No andamento das atividades, foi possível perceber, ainda, o interesse dos alunos nas discussões e questionamentos. Rebelo (2010) afirma que, para que ocorra uma efetiva participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, o professor deve conceder-lhes uma liberdade de pensamento para expressarem os seus pontos de vista. Freire (1996, p. 02), destaca que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção”, corroborando que o educador deve criar condições e estratégias didáticas e pedagógicas para que seus alunos possam, dessa forma, participar e efetivamente construir novos conhecimentos, de forma crítica.

Além disso, foi estabelecido um relacionamento interpessoal positivo entre professora-alunos, uma vez que os licenciandos demonstraram-se à vontade para questionar e relatar experiências próprias. Os discentes também têm a oportunidade de tirar dúvidas a qualquer momento, por meio da plataforma classroom e grupo de whatsapp, criados para maior interação e compartilhamento de recados e de materiais bibliográficos. Destaca-se que, a afetividade e o diálogo são essenciais para uma relação professor-aluno significativa e que isso reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem (VELOSO; SOARES; COPETTI, 2020).

#### **4. Conclusão**

O estágio foi o primeiro contato da mestranda com a docência no Ensino Superior, resultando em um misto de sentimentos, partindo de uma insegurança genuína para, num segundo momento, de superação dos medos e angústias com relação ao futuro profissional.

Ao longo das aulas, o contato da mestranda com os discentes da disciplina tornou-se mais próximo, em que se construiu uma relação de confiança e respeito mútuo. Observou-se que o processo de observação e participação na turma, em companhia com outra pós-graduanda, desde o início da disciplina, foram essenciais para a interação.

Além da interação necessária entre a estagiária e alunos, outro fator determinante que corroborou para o processo de amadurecimento da futura docente foi o movimento de ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica. A identificação das dificuldades, a pesquisa e investigação sobre as escolhas didático-pedagógicas para o enfrentamento das mesmas e a base teórica construída no curso de mestrado foram determinantes neste processo de leitura crítica da ação docente, relacionando a teoria com prática. Ficou evidente que o amadurecimento da prática docente deve prescindir de uma atitude de pesquisa e reflexão ao longo da experiência na sala de aula, o que reafirma a relevância do estágio docência no processo formativo e na construção da identidade docente. Dessa forma, o estágio desenvolvido até o momento, tem se apresentado como uma experiência formativa rica e valorosa, tanto para os licenciandos, como para a mestranda.

## 7. Referências

- AMORIM, T. R. S.; PESSOA, Ma. C. B.; ALBERTO, M. F. P. Aprendendo a ser docente: relato de experiência em estágio de docência. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 13, n. 3, p. 1-16, 2020.
- COSTA, S. L.; FARIAS, I. M. S. O estágio de docência na formação do mestre em educação. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2021.
- COSTA, S. K. H. T.; RIBEIRO, E. B. V.; LIMA, R. R.; JUVENAL, J. A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. *Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 9, n. 15, p. 64-77, 2022.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C.. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- INÁCIO, A. L. M.; MARIANO, M. L. S.; FRANCO, S. A. P.; OLIVEIRA, K. L. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 4, p. 1-17, 30 dez. 2019.
- LIMA, J. G.; LEITE, L. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 100, n. 256, p. 753-767, 2019.
- MINAYO, M. C. S.. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 108 p.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*: Cortez, São Paulo, 2017.
- REBELO, M. M. M. *A participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem*. 162 f. Dissertação - Curso de Ciências da Educação, Universidade do Porto, 2010.
- SILVEIRA, D. P.; GOLLE, D. P.. Relato de vivências e percepções no estágio de regência no ensino superior. In: XXIII SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO, 2018. *Anais [...]*. Universidade de Cruz Alta, 2018. p. 1-4.
- VELOSO, L. H. O.; SOARES, R. G.; COPETTI, J.. A relação da afetividade professor/aluno no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Insignare Scientia*, v. 3, n. 5, p. 60-76, 2020.